

Hospital nasce com Brasília

Inaugurado em 12 de setembro de 1960, o Hospital de Base era destinado a dar atendimento médico à população da "nova capital". A expansão populacional, entretanto, tornou precário o funcionamento do "Distrital" — como era conhecido pelo povo — até que em 1979 Jofran Frejat, secretário de Saúde pela primeira gestão, implantou o Sistema de Complexidade Crescente, que visava descentralizar o atendimento médico-hospitalar.

Foram construídos 40 centros de saúde (um para cada 30 mil habitantes) para o atendimento primário e os hospitais regionais como intermediário. O HBDF ficou com o atendimento terciário e que necessitasse de especialistas, recebendo os pacientes que passaram por triagem e encaminhados por outros hospitais. Com isso, o HBDF que tinha 70 por cento do atendimento feito no pronto-socorro, passou para próximo do ideal (63 por cento dos casos atendidos no ambulatório e 37 por cento na emergência).

Ampliação — Do período de 1979 até este ano, o pronto-socorro foi totalmente reformado e melhor aparelhado e o HBDF ganhou ainda uma Unidade de Terapia Intensiva Cardiovascular, com o aparelho de cineangiocoronariografia. A partir daí passou a ser a única unidade brasileira a oferecer atendimento 24 horas a pacientes com problemas cardíacos. Somente no pronto-socorro, existem 40 enfartados, onde se encontram três médicos cardiologistas de plantão para triagem dos pacientes. Se o caso for grave o paciente vai direto para UTI coronariana, onde tem oito leitos e a assistência de quatro profissionais entre médico, residente e enfermeira.

Depois da UTI, o paciente cardíaco poderá se recuperar na enfermaria de cardiologia, com 29 leitos e plantonistas 24 horas. "Todo esse serviço era o que faltava em Brasília, que também dá abertura e garantias para que realizemos os transplantes de coração em Brasília", argumentou Mauro Quimaraes.